

ATA EXTRAORDINÁRIA Nº 16/2024 DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos vinte e três dias do mês de outubro de dois mil e vinte e quatro, as quatorze horas, reuniram-se de forma extraordinária, no auditório da Prefeitura Municipal de Timbó, os membros do Comitê de Investimentos do TIMBÓPREV: Carmelinde Brandt, Greyce Nardelli Severino, Joel Ricardo Raiter e Romero Espíndola e Silva; juntamente com os membros titulares e suplentes do Conselho de Administração: Alan Evaristo Mengarda, Chantelli Thayna Ritter Izeppi, Graciela Ines Uber Gomes, Greyce Nardelli Severino, e Romero Espíndola e Silva; os membros titulares do Conselho Fiscal: Katia Regina Lazarini Vilvert e Tiago Teixeira; e o Sr. Eduardo Barão, da SMI Consultoria, para apresentar, discutir e tirar dúvidas sobre a elaboração da Política de Investimentos para o ano de 2025, além de apresentar os dados do mês de setembro/2024, da carteira do Timbóprev. A Sra. Carmelinde deu abertura da reunião cumprimentando a todos os presentes e passou a palavra ao Sr. Eduardo Barão.

1) Carteira de Investimentos do Timbóprev – O Sr. Eduardo começou falando sobre como estava a carteira do Timbóprev em setembro de 2024. Disse que a carteira está muito bem condicionada para o próximo ano, que tivemos um aumento para 60% da carteira comprada em Título Público direto marcado na curva. Disse que podemos observar que essa parte da carteira de título público marcado na curva vai segurar a volatilidade e trará um resultado muito interessante nos próximos anos. Disse que na última reunião de comitê que fizeram na SMI, discutiram bastante sobre as posições de BDRs, que já deram resultados muito interessantes, e estão avaliando a possibilidade de realizar esses ganhos e, para quem tiver mais possibilidade, reinvestir em títulos públicos ou em CDI. O patrimônio do Timbóprev fechou em setembro em R\$ 153.358.536,74. Tivemos um aumento de patrimônio com resultado financeiro no ano, atingindo R\$ 9.339.761,33. A rentabilidade da carteira no ano está em 6,61%, contra uma meta de 7,03%, o que significa que atingimos 94% da meta. O Sr. Eduardo disse que a tendência é que, nos próximos meses, independentemente do comportamento da renda variável, o Timbóprev consiga ficar muito próximo ou até superar a meta, e que a expectativa para o próximo ano também é positiva, mostrando alguns dados que reforçam essa previsão. O Sr. Eduardo explicou aos participantes da reunião sobre o que são fundos BDRs e sobre os ganhos atuais que vem apresentando. Em seguida, apresentou os dados de volatilidade na carteira do Timbóprev em 12 meses. No mês, estava em 0,69%, nos últimos três meses, estava em 0,94%, e nos últimos 12 meses em, 1,17%. Disse que o nosso limite máximo de volatilidade, pela política de investimento é de 3%, que estamos bem abaixo, o que representa um bom indicador para o Instituto. Em seguida mostrou como funciona o *stress test*, da qual simulam um cenário de estresse na nossa carteira, pegando nos últimos 24 meses todos os fundos e identificando qual foi o pior dia que eles tiveram e o quanto isso impactaria na nossa carteira, da qual o resultado obtido ficaria com uma rentabilidade em -0,31%, cerca de R\$ 480 mil reais. Concluiu a explanação dizendo que é um valor considerado muito baixo, que traz a ideia de segurança da carteira, e que nosso posicionamento está bastante conservador para esse período de volatilidade do mercado. Finalizando a parte da apresentação da carteira do Timbóprev, o Sr. Eduardo disse que para o próximo ano, a nossa posição é bem segura e pode trazer um resultado positivo acima da meta, que foi um ótimo trabalho realizado pela gestão, e isso será importante para nós nos próximos anos. **2) Cenário Econômico –** O Sr. Eduardo passou a apresentar os dados do Cenário Econômico Externo, Cenário Brasileiro, e Política Monetária. **2.1) Dúvidas dos participantes sobre o Cenário Econômico e Carteira de Investimentos –** A Sra. Chantelli perguntou ao Sr. Eduardo quais os impactos no país quando ocorre uma recessão e o Sr. Eduardo esclareceu que se a economia entrar em recessão, o Brasil pode sofrer com inflação mais alta e dificuldade para reduzir os juros, que durante uma recessão, a atividade econômica negativa pode causar fechamento de empresas, aumento do desemprego e maiores desafios para a indústria, serviços e varejo. O Sr. Eduardo falou em seguida sobre a Selic, esclarecendo que não vamos precisar correr tanto risco na carteira, já que a Selic estará pagando 11,25% em média durante o ano, e fechando 2025 ainda nesse patamar, que será um ano de juros altos, onde o CDI estará pagando bem. O Sr. Joel então fez a observação de que no ano passado tínhamos um cenário diferente, com juros nos Estados Unidos um pouco menores, que agora, está mais atrativo investir lá, e a questão fiscal aqui no Brasil está mais desafiadora e perguntou ao Sr. Eduardo se ele acha que existe a possibilidade de acontecer um *rally* na renda variável. O Sr. Eduardo respondeu que é bem provável de ocorrer, que sempre acontece, que mesmo nos anos de pandemia, houve *rally* – menor, mas houve, e ressaltou que essa é uma oportunidade, mas, como sempre, depende do contexto. Justificar uma saída do CDI, que paga

11,25%, para a Bolsa, requer algo muito bem fundamentado, que o grande ponto é se haverá fluxo entrando na renda variável, que é o mais desafiador neste ano. O Sr. Joel solicitou a palavra para realizar questionamentos. Explicou que a questão que deseja abordar já vem sendo discutida há algum tempo, principalmente em nossas reuniões. Falou que o IMA-B 5+ tem sido um desafio neste ano, que temos uma posição relativamente alta nele, e, com a volatilidade, estamos numa situação difícil. O cenário atual, com o CDI pagando a meta, praticamente sem risco e sem trabalho, é uma alternativa atrativa, e que devemos pensar no impacto do IMA-B 5+ sobre o passivo atuarial, que é algo que nos preocupa, e no mês, o índice está novamente caindo. Com isso, temos um dilema: essa posição pode ser o divisor de águas entre bater ou não a meta neste ano. O Sr. Romero complementou sobre o assunto dizendo que com o CDI batendo meta e faltando apenas dois meses para fechar o ano, não estamos tão longe de bater a meta atuarial, porém, com a inflação no final do ano, podemos ter uma meta atuarial mais alta. O Sr. Joel concordou e pontuou que essa situação exige cuidado, que nossa posição no IMA-B 5+ é algo que precisa ser analisada com atenção, pois pode definir o desempenho final. O Sr. Joel então perguntou ao Sr. Eduardo Barão sobre o que ele tem a dizer para nós sobre a questão do IMA, qual a visão dele e se devemos permanecer no IMA-B 5+ ou devemos pensar em uma posição no IMA-B 5. O Sr. Eduardo passou a responder o questionamento. Explicou que o IMA-B 5 se valoriza muito quando temos inflação alta de curto prazo. O IMA-B é uma junção do IMA-B 5 com o IMA-B 5+. Quando o Timbóprev entrou na posição de IMA-B 5+, estávamos numa expectativa de queda de juros. O problema é que a inflação voltou, e essa taxa de juros, com as incertezas do mercado brasileiro, não deixou os juros caírem. Agora estamos com expectativa até de aumento de juros, que traz um impacto negativo muito forte. O Sr. Eduardo acha que esse patamar de juros está próximo do limite e o que pode acontecer é a taxa cair, e, se cair, haverá um forte ganho, por isso que não fazem a recomendação de reduzir essa posição agora, porque o prêmio é muito alto. O Sr. Joel então comentou que entende que é como comprar uma ação na mínima, esperando uma valorização futura. A tendência de valorização é maior do que o risco de queda. Diz que como o CDI está pagando a meta, isso gera uma dúvida, de como justificar essa posição, que no cenário econômico e político atual, não vê sinais claros de uma virada na curva dos IMAs até o final do ano. Disse que há o dilema, pois, permanecer no IMA significa correr o risco, mas também, perder uma oportunidade de pegar o prêmio caso a curva vire, e que não se sente confortável com essa posição. O Sr. Romero observou que além disso, não olhamos só para a rentabilidade financeira, que considera o impacto atuarial importante, e exemplificou que cada 0,15 ponto percentual na meta pode representar de dez a quinze milhões no superávit ou déficit e deu a sugestão de pensarmos em sair parcialmente do IMA-B 5+. O Sr. Eduardo então entendeu o posicionamento dos membros do Comitê e sugeriu de resgatarmos metade da posição do IMA-B 5+, e disse que a outra metade vai ter esse ganho do mesmo jeito. Hoje o Timbóprev possui 5% no índice (por volta de 8 milhões de reais), e sugeriu baixar a posição para 2,5%, e alocar os recursos em CDI ou em Títulos Públicos caso ainda haja espaço pelo Estudo de ALM. O Sr. Eduardo esclareceu que a posição da SMI é de não retirar os recursos, mas diz que por isso tem a chamada gestão de risco da carteira, que é o quanto ficamos confortáveis de correr risco em determinado fundo, e que se o Comitê não está confortável, deve fazer o resgate, que não vê problema nisso. Se disponibilizou a mandar um e-mail com a recomendação da SMI Consultoria, dada a posição que o IMA-B 5+ está trazendo e tirando rentabilidade da carteira do Timbóprev, porém observou que não devemos resgatar toda a posição, além de observar se o resgate a ser feito não está com um valor menor do que a aplicação inicial. **3) Apresentação da Política de Investimentos** – Após o esclarecimento das dúvidas, o Sr. Eduardo passou a apresentar aos participantes o modelo da Política de Investimentos 2025, da qual não sofreu grandes alterações em relação ao ano anterior, pois não houve alterações de legislação no último ano, e está de acordo com a Resolução CMN 4.963 de 25/11/2021 e Portaria MTP 1.467 de 02/06/2022 e alteração portaria MTP nº 1.837, de 30 de junho de 2022, que estabelece as regras e diretrizes referente a alocação dos recursos financeiros. O Sr. Eduardo informou aos participantes que há uma minuta sendo redigida para alteração da Resolução 4.963, conforme as novas resoluções da CVM, e que podem alterar a nossa política de investimento. Porém a previsão é de que a minuta seja publicada somente em março de 2025, e então, se ocorrer a alteração, devemos fazer essa alteração na Política, somente no momento em que ocorrer tal publicação. Falou dos pontos principais da Política de Investimentos que devem ser abordados: os

principais objetivos; estabelecer a meta de rentabilidade; a gestão de risco da carteira; o plano de contingência; e os limites e a estratégia-alvo para a política de 2025. O Sr. Eduardo explicou que a meta de rentabilidade na Política de Investimentos é baseada em uma taxa de retorno esperado, mais o índice de referência. Que o Ministério da Previdência divulgou em maio de 2024 a Portaria 1.499, que traz uma tabela indicando a taxa de juros equivalente à duração do passivo do RPPS. No caso do Timbóprev, é o IPCA, considerando uma *duration* de 16 anos, como apontado pelo atuário, temos a taxa base em 4,91%. A Sra. Carmelinde pontuou que segundo a portaria, para cada ano em que a meta for batida, deve-se acrescentar 0,15%. **4) Estratégia Alvo:** O Sr. Eduardo explicou sobre a Estratégia Alvo a ser definida pelo Timbóprev, e explicou que a mesma não constitui em um elemento rígido, da qual se necessário, é possível fazer ajustes, sem necessariamente alterar toda a Política de Investimentos, pois a estratégia que estamos definindo está considerando o atual momento no mercado, e o mesmo pode sofrer oscilações. A Sra. Carmelinde então perguntou ao Sr. Eduardo sobre o percentual da estratégia em Títulos Públicos, que hoje temos 60% em nossa carteira, se seria obrigatório colocar na estratégia esse percentual que já possuímos ou pode ser colocado outros percentuais menores, e o Sr. Eduardo esclareceu que não é obrigatório, mas que o ideal é deixar alinhado com o que já possui pra carteira e definir as estratégias restantes. Em seguida, os participantes da reunião tiraram suas dúvidas e pediram orientações sobre investimentos a serem feitos pelo Timbóprev. O Sr. Joel perguntou a respeito dos fundos de crédito privado, em virtude de reuniões recentes que o Comitê vem realizando, sobre a opinião do Sr. Eduardo sobre alocações no segmento. O Sr. Eduardo disse que há fundos bem interessantes, que valem a pena, desde que se faça uma análise bem criteriosa, de classificação mínima. Disse que é uma boa opção pra retirar um pouco da posição conservadora e diversificação a carteira, com alocações de 0,5% a 1% da carteira, e pontuou que quando o cenário apresenta de alta de juros como agora, o crédito privado também paga muito bem. **5) Considerações Finais –** Ficou decidido então que o Comitê se reunirá e finalizará a Política de Investimentos e posteriormente será enviada a SMI Consultoria e ao Conselho de Administração para aprovação. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que vai assinada pelos membros presentes. Timbó, 12/11/2025.

Alan Evaristo Mengarda
Conselho de Administração

Chantelli Thayna Ritter Izeppi
Conselho de Administração

Graciela Ines Uber Gomes
Conselho de Administração

Greyce Nardelli Severino
Conselho de Administração
Comitê de Investimentos

Romero Espíndola e Silva
Conselho de Administração
Comitê de Investimentos

Carmelinde Brandt
Diretora Administrativa-Financeira
Comitê de Investimentos

Joel Ricardo Raiter
Comitê de Investimentos

Tiago Teixeira Lorangeira
Conselho Fiscal

Katia Regina Lazarini Vilver
Conselho Fiscal

